

A responsabilidade enunciativa em textos de alunos do Ensino Fundamental

The commitment in texts by elementary-middle school students

Alexandro Teixeira Gomes¹
Raphael Dantas de Oliveira²

Resumo: Este artigo tem por escopo investigar o fenômeno da responsabilidade enunciativa em textos de alunos do ensino fundamental. Do ponto de vista teórico, orientamo-nos pelos trabalhos de Adam (2008, 2011), Passeggi *et al.* (2010), Rodrigues *et al.* (2010), Gomes (2016), Gomes, Passeggi e Rodrigues (2018), entre outros. Do ponto de vista metodológico, analisamos dez textos do gênero discursivo Carta do Leitor produzidos por alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. A análise nos mostra que há uma predominância da voz dos alunos, embora encontremos, em pequena recorrência, a voz de outras instâncias enunciativas, a exemplo da voz da autora do artigo motivador da escrita das cartas do leitor que formam o *corpus* deste trabalho. Em relação às marcas linguísticas identificadas que materializam a assunção da responsabilidade enunciativa nos textos analisados, destacamos os conectores, os adjetivos, os advérbios, os verbos em 1ª pessoa do singular e do plural e os modalizadores como as de maior recorrência. A análise nos mostra, outrossim, que quando se realiza um trabalho com os elementos linguísticos sob uma ótica discursiva, os alunos conseguem aprender melhor e conseguem usar adequadamente os recursos linguísticos nos textos produzidos.

Palavras-chave: Produção de texto. Carta do leitor. Marcas linguísticas.

Abstract: The investigative scope of this article is the phenomenon Commitment in texts by Elementary-Middle School Students. Our theoretical perspective is informed by the work of Adam (2008, 2011), Passeggi *et al.* (2010), Rodrigues *et al.* (2010), Gomes (2016), Gomes, Passeggi and Rodrigues (2018), among others. Our methodology is carried out through the analysis of ten texts in the discursive genre, Letter to the Editor, produced by students in the 7th year of Elementary-Middle School. The analysis shows a predominance of student voices, although we find a few recurrent voices of other enunciative instances, an example of this being the voice of the author of the article about which the letters to the editor were written – the corpus of this work. With regard to the linguistic features identified, which materialize the taking up of commitment in the texts analyzed, we find connectors, adjectives, adverbs, verbs in the first person singular and plural, verbs in the first person singular and plural, and modalizers as being the most in evidence. The analysis shows us, and others, that when a work is carried out with linguistic elements under the discursive gaze, the students manage to learn better and use the linguistic resources in the text produced.

Keywords: Writing. Letter to the editor. Linguistic features.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Departamento de Letras, Programa de Mestrado Profissional em Letras, Currais Novos, RN, Brasil. Endereço eletrônico: alexgomes@yahoo.com.br.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Mestrado Profissional em Letras, Currais Novos, RN, Brasil. Endereço eletrônico: raphaelrn89@hotmail.com.

Introdução

Os atuais estudos da linguagem destacam que o trabalho com os elementos linguísticos deve considerar sempre os usos desses elementos nos diferentes contextos em que ocorrem. Nesse sentido, desenvolver ações em sala de aula que levem os alunos a saber assumir seus pontos de vista frente ao dito a partir do emprego consciente das marcas linguísticas é um dever, mas também uma dificuldade para todo professor da educação básica.

Assim, temos por objetivo, neste artigo, analisar como os alunos do ensino fundamental utilizam marcas linguísticas para assumir a responsabilidade enunciativa (RE) do conteúdo proposicional.

Para lograr êxito, faremos um percurso teórico sobre o fenômeno da responsabilidade enunciativa, em seguida, apresentaremos os aspectos metodológicos da investigação e, por fim, divulgaremos os achados da pesquisa, destacando sua contribuição para os estudos da linguagem e para o ensino de língua portuguesa.

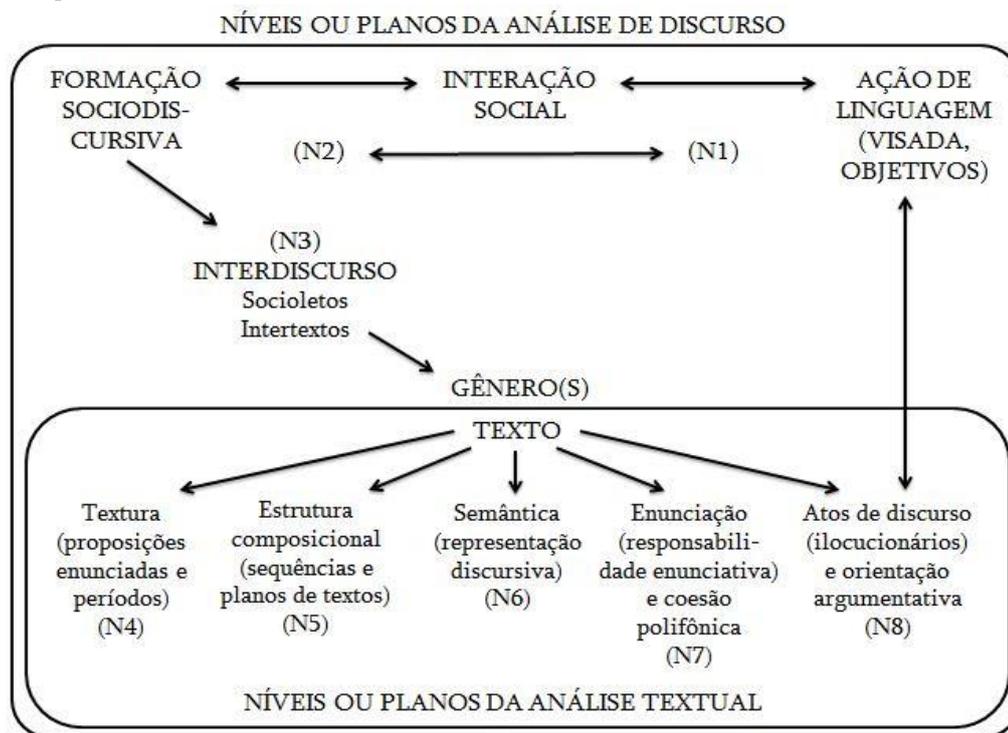
A responsabilidade enunciativa

A noção de responsabilidade enunciativa não é consensual entre os estudiosos da área (RODRIGUES *et al.*, 2010). Um dos primeiros autores a usar este termo foi Culioli, que, em 1971, utilizou a locução francesa *prise en charge*, conforme destacam Coltier, Dendale e Brabanter (2009). Na língua inglesa, o termo utilizado é *commitment* e, embora seja utilizado como correlato de *prise en charge*, *commitment* não abrange o mesmo significado do termo francês, segundo ressaltam Brabanter e Dendale (2008).

Para Coltier, Dendale e Brabanter (2009), a locução responsabilidade enunciativa e sua extensão negativa são utilizadas, em linguística, com duas acepções. A primeira, de uso mais comum, é utilizada de maneira não técnica. A segunda, em contrapartida, de uso mais técnico, está voltada para os estudos enunciativos da linguagem e pode ser encontrada em diferentes quadros teóricos, a exemplo da teoria da polifonia, da teoria dos atos de fala, da teoria das operações enunciativas, dentre outras, conforme destacam Dendale e Coltier (2011).

No Brasil, o termo responsabilidade enunciativa ganhou destaque com a publicação da obra de Adam (2008), na qual o autor propõe uma teoria intitulada Análise Textual dos Discursos, doravante ATD, que visa dar conta “da produção co(n)textual de sentido que deve, necessariamente, ser fundamentada na análise de textos concretos” (ADAM, 2008, p. 13). No âmbito da ATD, o texto pode ser analisado à luz de determinados níveis ou planos, conforme nos mostra a figura 01:

Figura 1 - Esquema 4: Níveis da análise de discurso e níveis da análise textual



Fonte: Adam (2011, p. 61).

Dessa forma, considerada como um dos níveis de análise textual no âmbito da ATD, a responsabilidade enunciativa é entendida por Adam (2008) como o fenômeno que permite aferir o grau de engajamento do locutor em um ato de enunciação, uma vez que “toda enunciação supõe a responsabilidade enunciativa por parte de um enunciador” (CULIOLI, 1999, p. 131). Essa afirmação de Culioli, segundo (GOMES, 2016),

[...] se configura como um dos pontos de desencontro entre muitos autores que estudam a responsabilidade enunciativa. Assim, autores como o próprio Culioli (1999) e como Guentchéva (1994, 2011) entendem que o simples fato de falar configura a existência de um enunciador, enquanto, por outro lado, há autores, a exemplo de Ducrot (1987), Rabatel (2003) e Nølke (2006), que entendem que o enunciador é aquele que assume a responsabilidade pelo dito, ou seja, é preciso estar na fonte do conteúdo proposicional e assumir esse conteúdo para ser enunciador. (GOMES, 2016, p. 63)

Adam (2008, 2011), por sua vez, considera o locutor a pessoa física que fala, enquanto o enunciador é o que assume a responsabilidade pelo enunciado. Dessa forma, Gomes (2016), afirma que, em Adam (2011),

[...] a responsabilidade enunciativa não se separa um ponto de vista (PDV) e os dois se situam no âmbito da polifonia, dando conta do desdobramento polifônico dos enunciados. Isso quer dizer que todo enunciado possui um ou

mais PDV, entendidos por Adam como as vozes presentes no quadro enunciativo. Os PDV podem ser assumidos ou não pelo locutor-narrador, marcando, assim, a (não) responsabilidade enunciativa dos enunciados. (GOMES, 2016, p. 66)

Outro autor que se dedica ao tema da RE é Rabatel (2009), que usa o termo *prise en charge énonciative* (PEC) para se referir ao fenômeno. Em seus trabalhos iniciais, Rabatel segue os pressupostos ducrotianos, que consideram locutor como aquele que está na fonte do enunciado e enunciadador como aquele que assume a responsabilidade pelo enunciado. Posteriormente, Rabatel se distancia do que preconiza Ducrot e cria o conceito de “quase-PEC” (RABATEL, 2009, p. 71), referindo-se aos chamados enunciadores segundos, ou seja, aos casos em que o enunciadador é a fonte do PDV e autor da fala. Dessa forma, para Rabatel (2009), responsabilidade enunciativa se refere aos conteúdos proposicionais que o locutor-enunciador primeiro assume como seus.

Adam (2008) afirma que o grau de responsabilidade enunciativa dos enunciados pode ser marcado por um grande número de marcas linguísticas, as quais foram sistematizadas por Passeggi *et al* (2010, p. 300-301) conforme podemos verificar na figura 02, a seguir:

Figura 02 - Grau de responsabilidade enunciativa: categorias e marcas linguísticas

Ordem	Categorias	Marcas linguísticas
01	Índices de pessoas	<i>Meu, teu/vosso, seu</i>
02	Dêiticos espaciais e temporais	Advérbios (<i>ontem, amanhã, aqui, hoje</i>) Grupos nominais (<i>esta manhã, esta porta</i>) Grupos preposicionais (<i>em dez minutos</i>) Alguns determinantes (<i>minha chegada</i>)
03	Tempos verbais	Oposição entre presente e o futuro do pretérito Oposição entre presente e o par pretérito imperfeito e o pretérito perfeito
04	Modalidades	Modalidades sintático-semânticas maiores: Téticas (asserção e negação) Hipotética (real) Ficcional e (4) Hipertéticas (exclamação) Modalidades objetivas Modalidades intersubjetivas Modalidades subjetivas Verbos e advérbios de opinião Lexemas afetivos, avaliativos e axiológicos
05	Diferentes tipos de representação da fala	Discurso direto (DD) Discurso direto livre (DDL) Discurso indireto (DI) Discurso narrativizado (DN) Discurso indireto livre (DIL)

06	Indicações de quadros mediadores	Marcadores como <i>segundo, de acordo com e para</i> Modalização por um tempo verbal como o futuro do pretérito Escolha de um verbo de atribuição de fala como <i>afirmam, parece</i> Reformulações do tipo <i>é, de fato, na verdade, e mesmo em todo caso</i> Oposição de tipo <i>alguns pensam (ou dizem) que X, nós pensamos (dizemos) que Y etc.</i>
07	Fenômenos de modalização autonímica	Não coincidência do discurso consigo mesmo (<i>como se diz, para empregar um termo filosófico</i>) Não coincidência entre as palavras e as coisas (<i>por assim dizer, melhor dizendo, não encontro a palavra</i>) Não coincidência das palavras com elas mesmas (<i>no sentido etimológico, nos dois sentidos do termo</i>) Não coincidência interlocutiva (<i>como é a expressão? Como você costuma dizer</i>)
08	Indicações de um suporte de percepções e de pensamentos relatados	Focalização perceptiva (<i>ver, ouvir, sentir, tocar, experimentar</i>) Focalização cognitiva (saber ou pensamento representado)

Fonte: Passegi *et al.*, 2010, p. 300-301.

É importante destacar que a Figura 02 se refere tanto às marcas de assunção, quando às marcas de não assunção da responsabilidade enunciativa, mas, para essa investigação, consideramos apenas as marcas de assunção da responsabilidade enunciativa. Destacamos, outrossim, que estas não são as únicas marcas existentes para aferir o grau de responsabilidade enunciativa dos enunciados e que as que apresentamos na Figura 02 são uma descrição mínima do grande número de unidades da língua que podem marcar a responsabilidade enunciativa, conforme destaca o próprio Adam (2008, p. 117).

Nesse trabalho, entendemos a responsabilidade enunciativa como um fenômeno que liga uma instância do discurso a um ponto de vista e especifica a posição dessa instância em relação ao PDV, marcando o grau de engajamento sobre o dito (GOMES, 2016). Partindo desse conceito e considerando as marcas linguísticas destacadas por Adam (2008), realizamos a análise dos dados. Antes, apresentamos os aspectos metodológicos da pesquisa.

Aspectos metodológicos da pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma turma do 7º ano “A”, de uma escola da rede pública de ensino do município de Jardim do Seridó-RN, em 2018. A turma era composta por dezenove alunos, mas apenas dezesseis deles entregaram a produção que gerou o *corpus*

dessa investigação. Dessas dezesseis produções, sorteamos dez para compor o *corpus* analisado neste artigo.

Para a coleta dos textos que compõem o *corpus*, elaboramos uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011) que foi aplicada em dez aulas de cinquenta minutos cada. Na sequência didática, trabalhamos as características textuais e discursivas do gênero Carta do Leitor, bem como as marcas de assunção da responsabilidade enunciativa. Ao final, foi solicitado aos discentes que produzissem uma carta do leitor respondendo a um artigo de opinião intitulado “As crianças e as tecnologias”, publicado na revista *Veja* e de autoria da colunista Rosely Sayão³. As cartas analisadas aqui foram numeradas aleatoriamente de 1 a 10, evitando a identificação de seus autores.

A análise do *corpus* considerou, como categorias de análise dos textos, as marcas linguísticas de assunção da responsabilidade enunciativa propostas por Adam (2008, 2011). Objetivamos analisar que marcas linguísticas foram utilizadas pelos alunos para marcar a assunção da responsabilidade enunciativa. Passemos, pois, à análise.

A responsabilidade enunciativa em textos de alunos do ensino fundamental

Para esta análise, elaboramos quadros com duas colunas: na primeira coluna, apresentamos o texto analisado, enquanto, na segunda, apresentamos as marcas linguísticas utilizadas pelos discentes para assumir o conteúdo proposicional do texto. É importante destacar que todos os textos analisados são fidedignos à produção do aluno e que não é objeto desta investigação discutir as questões de desvio da norma culta, que porventura apareçam.

Quadro 1 – Carta do leitor 1

Texto	Marcas de assunção da responsabilidade enunciativa
ROSELY SAYÃO Parabéns por tocar nesse tema tão comum entre as crianças, porque elas estão vivendo mais o mundo virtual do que a vida real. Por isso, os pais devem ter mais cuidado com as crianças, a respeito do uso excessivo das tecnologias nas redes sociais.	- Adjetivo - Advérbio - Conectores

Fonte: elaborado pelos autores.

³ Algumas cartas do leitor produzidas pelos alunos fazem referência a autora do texto motivador, razão pela qual deixamos essa informação explícita no corpo do artigo.

Na carta 1, percebemos que o enunciador assume a responsabilidade enunciativa pelo dito e que há diversas marcas linguísticas que evidenciam seu engajamento, a exemplo do vocábulo “*Parabéns*”, do uso do advérbio “*tão*” em “*tão comum*” e do adjetivo “*excessivo*” em “*uso excessivo*”, expondo, desse modo, um juízo de valor. O uso do advérbio e do adjetivo reforça e dá ênfase à carga semântica dos vocábulos “*comum*” e “*excessivo*” e deixa claro o engajamento do enunciador.

O enunciador também utiliza os conectores “*porque*” e “*por isso*” reforçando o ponto de vista da assertiva anterior, logo, concordando com o conteúdo que foi enunciado.

Quadro 2 – Carta do leitor 2

Texto	Marcas de assunção da responsabilidade enunciativa
<p style="text-align: center;">ROSELY SAYÃO</p> <p>Rosely Sayão está de parabéns pelo artigo publicado que fala do mal que o celular faz diante do uso exagerado das pessoas que só conseguem falar com outras pessoas pelo celular e na hora que é para falar pessoalmente, elas sentem vergonha ou por outro motivo não conseguem falar. Também abordou uma história de uma menina que fez uma festa do pijama e chamou os amigos; na festa, a mãe ficou chocada, quando chegou no quarto e viu que todas estavam no celular e a filha dela estava brincando sozinha. As pessoas não têm ideia do que elas colocam nas redes sociais, com quem elas falam e elas também não pensam que podem mandar fotos comprometedoras e depois essas pessoas colocarem nas redes sociais, podendo comprometer a privacidade delas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Asserção - Adjetivo

Fonte: elaborado pelos autores.

Assim como na carta do leitor 1, o enunciador da carta 2 assume a responsabilidade enunciativa ao felicitar a autora do artigo “As crianças e as tecnologias” através do vocábulo “*parabéns*”. O enunciador também se engaja ao utilizar o adjetivo “*excessivo*” em “*uso excessivo*”, além de trazer enunciados assertivos a exemplo de: “*pessoas que só conseguem falar com outras pessoas pelo celular e na hora que é para falar pessoalmente, elas sentem*

vergonha ou por outro motivo não conseguem falar”; “*As pessoas não têm ideia do que elas colocam nas redes sociais*” e “*elas também não pensam que podem mandar fotos comprometedoras*”.

Ao fazer uso desses recursos, o enunciador se posiciona e emite um juízo de valor, assumindo, assim, a responsabilidade enunciativa.

Quadro 3 – Carta do leitor 3

Texto	Marcas de assunção da responsabilidade enunciativa
<p style="text-align: center;">ROSELY SAYÃO</p> <p>Abordou temas importantes como o uso excessivo do celular, das redes sociais, ou seja, da internet. Eu achei muito interessante que na reportagem citaram o exemplo de uma menina de 9 anos, que não tinha o celular e enquanto todas as suas amigas tinham o aparelho e não se enturmavam, para mexer no aparelho. Achei interessante, pois hoje em dia acontece muito isso, ou seja, o vício com os aparelhos tecnológicos (principalmente o celular) tem atrapalhado a socialização das pessoas; elas estão se distanciando umas das outras. Outro ponto interessante foi a frase: cultura do quarto, abordar isso é bastante importante.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Verbo na 1ª pessoa do singular- Pronome de 1ª pessoa do singular- Advérbio- Adjetivo- Conector- Asserção

Fonte: elaborado pelos autores.

Na carta do leitor 3, o produtor do texto emprega algumas marcas linguísticas que o aproximam do dito, a saber: pronome pessoal em primeira pessoa “*eu*” e verbo na primeira pessoa do singular “*achei*”. Temos também marcas que expressam subjetividade como as locuções “*muito interessante*” e “*bastante importante*”, em que ambas apresentam um adjetivo sendo intensificado por um advérbio. Ao utilizar os advérbios para reforçar o conteúdo semântico dos adjetivos, o enunciador se posiciona e assume a responsabilidade pelo dito.

É possível encontrar, ainda, vários enunciados assertivos, a exemplo de “*hoje em dia acontece muito isso*” e “*o vício com os aparelhos tecnológicos (principalmente o celular) tem atrapalhado a socialização das pessoas; elas estão se distanciando umas das outras*”, além do conector “*pois*” usado para justificar o ponto de vista materializado no enunciado anterior.

Quadro 4 – Carta do leitor 4

Texto	Marcas de assunção da responsabilidade enunciativa
<p style="text-align: center;">ROSELY SAYÃO</p> <p>Eu gostei muito desta matéria, pois trata de um assunto que todos nós estamos passando, principalmente, nós adolescentes. “As crianças e as tecnologias” fala muito do vício e o perigo que a tecnologia traz. É muito bom as pessoas nos alertarem sobre o perigo que a tecnologia traz. Ela também traz tristeza não só para quem está no vício, mas também para os pais das crianças e adolescentes. Eu agradeço muito a senhora Rosely Sayão e espero que as pessoas que são viciadas consigam superar com a ajuda de seus familiares e amigos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verbo na 1ª pessoa (singular e plural) - Asserção - Conector.

Fonte: elaborado pelos autores.

Na carta do leitor 4, o enunciador assume a responsabilidade enunciativa ao usar os pronomes pessoais “*eu*” e “*nós*”, bem como ao usar os verbos flexionados na primeira pessoa do singular “*gostei*” e na primeira pessoa do plural “*estamos*”. Também encontramos enunciados assertivos como “*todos nós estamos passando*”, “*As crianças e as tecnologias’ fala muito do vício e o perigo que a tecnologia traz*” e “*É muito bom [...]*”. Todas essas marcas sinalizam a assunção pelo dito por parte do enunciador.

Destacamos, ainda, o uso do conector “*pois*” empregado para introduzir um enunciado que justifica seu ponto de vista sobre o enunciado anterior e o uso do conector “*mas*”, que, somado à palavra “*também*”, adquire valor de adição, fortalecendo a carga semântica do conteúdo enunciado na proposição anterior.

Quadro 5 – Carta do leitor 5

Texto	Marcas de assunção da responsabilidade enunciativa
<p style="text-align: center;">ROSELY SAYÃO</p> <p>Eu acho errado crianças de 2 anos ter muito acesso à tecnologia. Hoje em dia, há muitas crianças e adolescentes que não largam o celular. Os pais deveriam olhar o celular dos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verbo na 1ª pessoa do singular - Verbo de opinião - Asserção - Conector

<p>filhos para prestarem atenção no que estão fazendo, pois há coisas que não são aconselhadas às crianças verem. Há muito tempo aconteceu um acidente na rua porque um homem andava com o celular no carro e um adolescente que não tinha nada haver morreu com 13 anos. Também teve muitas crianças mortas com um jogo chamado Pokémon GO. Apesar de muitos ficarem tristes, quando se conectam ao celular ficam alegres, lindos(as) e felizes. Por isso, não gosto da tecnologia, pois prejudica mais do que ajuda.</p>	
--	--

Fonte: elaborado pelos autores.

Observamos, na carta do leitor 5, que o enunciador assume a responsabilidade enunciativa ao deixar explícito seu ponto de vista a respeito do assunto destacado. Para isso, o enunciador utiliza o pronome em primeira pessoa “*Eu*” e os verbos flexionados no presente do indicativo “*acho*” e “*gosto*”. Chamamos a atenção para o uso da expressão “*Eu acho errado*” que marca, claramente, a opinião do autor, logo a assunção do conteúdo proposicional.

Ademais, há de se considerar a marca de asserção “*há muitas crianças e adolescentes que não largam o celular*” e o uso dos conectores “*pois*”, “*por isso*” que reforçam o conteúdo proposicional do enunciado anterior.

Quadro 6 – Carta do leitor 6

<p>Texto</p>	<p>Marcas de assunção da responsabilidade enunciativa</p>
<p>ROSELY SAYÃO</p> <p>As crianças estão perdendo boa parte do tempo no celular fazendo coisas indevidas. Pois, elas estão muito viciadas na tecnologia, talvez, por isso, aconteçam casos de estupro devido aos encontros marcados nas redes sociais, o celular ou notebook, ou seja, prejudica as nossas vidas. Eu sou uma pessoa que passa boa parte do tempo no celular e sei que é errado, mas é comum entre várias crianças, jovens e adolescentes, porque a tecnologia está afundando crianças e jovens cada vez mais, pois elas não sabem o que estão perdendo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Adjetivo; - Asserção; - Pronome; - Conector.

<p>A questão é que no mundo virtual é radicalmente diferente daquele que ocorre na vida real, o que nos faz levantar a hipótese de que elas têm se desenvolvido com difícil processo de socialização. As mães e os pais têm que ter mais cuidados nas conversas dos filhos com os amigos que eles têm nas redes sociais, pois eles não mostram o seu passado, nem mostram suas verdadeiras características. Por isso, temos que ficar atentos no uso excessivo dos celulares nas nossas vidas.</p>	
--	--

Fonte: elaborado pelos autores.

Na carta do leitor 6, temos um enunciador que assume a RE através das asserções “*Eu sou uma pessoa que passa boa parte do tempo no celular e sei que é errado, mas é comum entre várias crianças, jovens e adolescentes, porque a tecnologia está afundando crianças e jovens cada vez mais*”. O enunciador também recorre ao uso do pronome pessoal de primeira pessoa do singular “*Eu*” e do verbo flexionado na primeira pessoa do singular “*sou*”, marcas de assunção da responsabilidade enunciativa.

É possível perceber, ainda, que o enunciador usa os vocábulos “*coisas indevidas*” e “*viciadas*” que marcam seu posicionamento frente ao dito.

Quadro 7 – Carta do leitor 7

<p>Texto</p>	<p>Marcas de assunção da responsabilidade enunciativa</p>
<p style="text-align: center;">ROSELY SAYÃO</p> <p>Vamos parar de se comunicar por whatsapp ou por facebook; vamos brincar mais, esquecer o celular! As crianças estão passando boa parte do seu tempo no celular, perdendo tempo de brincar, de conversar com seus amigos, às vezes, até esquecem de fazer os deveres de casa. Vamos ter que se dedicar mais a vida real do que a virtual. Os adolescentes também estão fazendo isso, perdendo tempo com o uso exagerado do celular. Todos nós estamos perdendo tempo de conversar com nossos amigos, se dedicar aos estudos e muitas outras coisas. Uma garota de 9 anos pediu a sua mãe para fazer sua festa de aniversário, a mãe dela fez, arrumou a casa, preparou o bolo, preparou a</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verbo na 1ª pessoa do plural - Pronome na 1ª pessoa do plural - Asserção

<p>decoração e tudo já estava pronto. Ela chamou suas amigas, como ela não tinha celular, as amigas dela ficaram acessando no celular e a garota aniversariante ficou sem brincar. Isso não pode acontecer, a mãe da menina tomou todos os celulares das amigas, estas não gostaram da ideia e foram embora. Isso é chato, então vamos largar o celular, brincar mais e curtir a infância.</p>	
--	--

Fonte: elaborado pelos autores.

Na carta do leitor 7, também temos um enunciador que assume a RE pelo dito no texto. Para isso, ele utiliza o verbo na primeira pessoa do plural “*vamos*” e o pronome “*nós*”, manifestando seu engajamento frente ao conteúdo proposicional. Além disso, encontramos vários enunciados assertivos como, por exemplo, “*As crianças estão passando boa parte do seu tempo no celular, perdendo tempo de brincar, de conversar com seus amigos, às vezes, até esquecem de fazer os deveres de casa*”, “*Os adolescentes também estão fazendo isso, perdendo tempo com uso exagerado do celular*” e “*Todos nós estamos perdendo tempo de conversar com nossos amigos, se dedicar aos estudos e muitas outras coisas*”.

O enunciador também marca seu engajamento através do juízo de valor presente nas seguintes passagens: “*Isso não pode acontecer*” e “*Isso é chato*”.

Quadro 8 – Carta do leitor 8

<p>Texto</p>	<p>Marcas de assunção da responsabilidade enunciativa</p>
<p style="text-align: center;">ROSELY SAYÃO</p> <p>A escritora Rosely Sayão tocou em um tópico muito importante no seu artigo publicado no dia 28 de fevereiro de 2018, sobre o envolvimento das crianças com a tecnologia. Nesse artigo, ela falou sobre uma menina que foi comemorar o seu aniversário e chamou amigas para brincar em sua casa, mas como eram viciadas no celular, só ficaram mexendo no celular e a menina ficou sozinha brincando. É por isso que é certo dizer que as pessoas estão viciadas, hipnotizadas pelos aparelhos eletrônicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Adjetivo - Advérbio

Fonte: elaborado pelos autores.

Na carta do leitor 08, temos um enunciador que se engaja com o dito a partir do uso das expressão “*muito importante*”, “*é certo dizer*” e dos adjetivos “*viciadas*” e “*hipnotizadas*”. Todos os exemplos marcam juízo de valor emitido pelo enunciador e reforçam a assunção da responsabilidade enunciativa. O uso do advérbio “*muito*”, que reforça o conteúdo semântico do adjetivo “*importante*”, e o uso do adjetivo “*certo*” qualificando o verbo “*dizer*” deixam claro o posicionamento do enunciador sobre o conteúdo proposicional.

Quadro 9 – Carta do leitor 9

Texto	Marcas de assunção da responsabilidade enunciativa
<p style="text-align: center;">ROSELY SAYÃO</p> <p>Hoje em dia, as crianças estão deixando de viver a vida por causa da tecnologia. Muitas não têm esses tipos de tecnologias, pensam que todas as crianças são como elas. Muitas não estão se divertindo por causa da tecnologia, algumas crianças estão estudando e param de estudar para ver as mensagens que chegam no celular. Então, tudo isso pode prejudicar tanto no presente quanto no futuro, pois estão ficando viciadas e com problemas de saúde, por exemplo: problema de vista. Se algumas crianças vão arrumar a casa, não arrumam direito, porque já estão pensando no celular; se vão fazer refeições têm que estar com o celular; vão ao banheiro têm que estar com o celular porque não conseguem fazer. Portanto, tem que tomar algumas providências com essas crianças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Asserção - Dêitico temporal - Conector.

Fonte: elaborado pelos autores.

Na carta do leitor 9, o locutor assume a RE ao utilizar vários enunciados assertivos a exemplo de “[...] *“as crianças estão deixando de viver a vida por causa da tecnologia.”*; *“Muitas não têm esses tipos de tecnologias, pensam que todas as crianças são como elas.”*; *“Muitas não estão se divertindo por causa da tecnologia, algumas crianças estão estudando e param de estudar para ver as mensagens que chegam no celular”*”.

Há de se destacar o uso do dêitico temporal “hoje em dia” trazendo o enunciado para o tempo presente, tempo verbal típico da assunção da responsabilidade enunciativa. Há de se destacar, outrossim, o uso de “*Então*” e “*Portanto*” com valor conclusivo que retoma a ideia dos enunciados anteriores e introduz a conclusão do posicionamento do enunciador. Não

poderíamos deixar de comentar o uso dos conectores “*pois*” e “*porque*” introduzindo enunciados que reforçam o conteúdo proposicional dos enunciados anteriores.

Quadro 10 – Carta do leitor 10

Texto	Marcas de assunção da responsabilidade enunciativa
<p style="text-align: center;">ROSELY SAYÃO</p> <p>Eu acho que as crianças e as tecnologias estão muito avançadas porque estão perdendo boa parte do seu tempo no celular. Então, acho que se elas pensassem um pouco, observariam que estão perdendo seu tempo no celular vendo muitas desgraças nas tecnologias de hoje em dia.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Verbo na 1ª pessoa do singular- Pronome na 1ª pessoa do plural- Verbo de opinião

Fonte: elaborado pelos autores.

O enunciador da carta do leitor 10 assume a RE através do emprego de, pelo menos, duas marcas linguísticas: i) o uso do pronome pessoal de primeira pessoa do singular “*Eu*”; ii) o uso do verbo de opinião “*acho*” flexionado na primeira pessoa do singular.

Ao usar um verbo de opinião em seu texto, o enunciador manifesta seu ponto de vista sobre o dito e deixa claro seu engajamento com o conteúdo proposicional. É importante destacar que o verbo de opinião “*acho*” aparece duas vezes no texto, não restando dúvidas de que há uma assunção da responsabilidade enunciativa na carta de número 10.

Considerações em aberto

Este artigo objetivou investigar o fenômeno da responsabilidade enunciativa em textos de alunos do ensino fundamental. De forma mais específica, buscamos analisar que marcas linguísticas são utilizadas pelos alunos para assumir a responsabilidade enunciativa.

Os resultados mostram que os alunos usam os conectores, os adjetivos, os advérbios, os verbos em 1ª pessoa do singular e do plural e os modalizadores como as marcas de maior recorrência, demonstrando que os discentes do ensino fundamental já conseguem se engajar com o conteúdo proposicional dos enunciados e apresentar e defender seu ponto de vista ao produzir textos.

Por fim, os resultados nos mostram ainda que, quando se realiza um trabalho com os elementos linguísticos sob uma ótica discursiva, os alunos conseguem aprender melhor e conseguem usar adequadamente os recursos linguísticos nos textos produzidos.

Referências

ADAM, J.-M. **A linguística textual**: uma introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.

ADAM, J.-M. **A linguística textual**: uma introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2011.

BRABANTER, P.; DENDALE, P. Commitment. **Belgian Journal of Linguistics**, n. 22, 2008.

COLTIER, D.; DENDALE, P.; BRABANTER, P. La prise en charge: mise en perspective. **Langue Française**, Paris, Larousse, n. 162, p. 3-27, 2009.

CULIOLI, A. **Pour une linguistique de l'énonciation**: domaine notionnel. Paris: Ophrys, 1999.

DOLZ, J. NOVERRAZ, M; SHENEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SHENEUWLY, B. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Tradução e Organização de Roxane Rojo e Galís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

GOMES, A. T. **A responsabilidade enunciativa na sentença judicial condenatória**: uma análise textual-discursiva. Saarbrücken, Deutschland: OmniScriptum, 2016.

GOMES, A. T.; PASSEGGI, L. RODRIGUES, M. das G. S. **Análise Textual dos Discursos**: perspectivas teóricas e metodológicas. Coimbra: Grácio Editor, 2018.

PASSEGGI, L. *et al.* A análise textual dos discursos: para uma teoria da produção co(n)textual dos sentidos. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. **Linguística de texto e análise da conversação**: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

RABATEL, A. Prise en charge et imputation, ou la prise en charge à responsabilité limitée. **Langue Française**, Paris, Larousse, n. 162, p. 71-87, 2009.

RODRIGUES, M. G. S.; PASSEGGI, L.; SILVA NETO, J. G. “Voltarei. O povo me absolverá...”: a construção de um discurso polêmico de renúncia. In: RODRIGUES, M. G. S.; PASSEGGI, L.; SILVA NETO, J. G. (Orgs.). **Análises textuais e discursivas**: metodologias e aplicações. São Paulo: Cortez, 2010. p. 150-195.

Sobre os autores

Alexandro Teixeira Gomes ([Orcid iD](#))

Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFCE); graduado em Letras - Português/Espanhol e Literaturas pela UFCE. É professor do Departamento de Letras do Centro de Ensino Superior do Seridó da UFRN.

Raphael Dantas de Oliveira ([Orcid iD](#))

Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); graduado em Letras - Português/Inglês e Literaturas pela mesma instituição.

Recebido em março de 2020.

Aprovado em junho de 2020.